

Ave Maria

ANO LXVI

São Paulo, 7 de
Fevereiro de 1965

NÚMERO 3



NOSSA SENHORA DE LOURDES

Finalmente!

NOVA CALCULADORA DE BÔLSO

CALC-O-MATIC SUPER

FINALMENTE AO SEU ALCANCE A MARAVILHOSA MÁQUINA DE SOMAR DE BÔLSO, DE GRANDE UTILIDADE PARA: CAIXAS, COMERCIANTES, CONTADORES, VIAJANTES, ESTUDANTES ETC.

Multiplica
Subtrai
Divide
Soma

NÃO MANDE DINHEIRO

Fazemos remessas para todo o interior do Brasil pelo Serviço de Reembolso Postal, com a tradicional GARANTIA DE SATISFAÇÃO - "Cliente bem servido ou dinheiro devolvido".

Preço
Cr\$ 4.500
Ref. 091



Não falha,
Não encenca,
Não necessita
consertos!

NA CAPITAL VENHA EXAMINÁ-LA
EM NOSSO BALCÃO — PREÇOS
ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.

R. CONSELHEIRO FURTADO, 1346
CX. POSTAL, 6.604 - SÃO PAULO

CUPOM - PEDIDO

Peço enviar-me pelo Reembolso Postal Calculadora(s)
de Bôlso CALC-O-MATIC Ref. 091

NOME

RUA

CIDADE EST.



MEIAS ELÁSTICAS PARA VARIZES

Oferecemos aos melhores preços do país.
Peçam-nos prospecto elucidativo.

RISCADOS PARA BORDAR

Jogos de mesa, jogos de quarto, jogos de cozinha,
panos de parede.

Despachos por reembolso para todo o país

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — São Paulo - 1
Caixa Postal, 1.336 — Fone 32-7581

AVE MARIA

ANO LXVI ★ NÚMERO 3
São Paulo, 7 de Fevereiro de 1965

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00
Número avulso . Cr\$ 50,00
RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

— PADRES CLARETIANOS —

AVISO

★ O Irmão propagandista da
da "AVE MARIA" visitará
as seguintes localidades:

Rivera, Pôrto Alegre, Estrêla,
Rosário do Sul, Tupancreretã, São
Gabriel da Fronteira, Bagé, Cruz
Alta, São Luiz Gonzaga, Grama-
do, Hamburgo Velho, Barra do
Ribeiro, Cachoeira, Alegrete, Ga-
lópolis, Caxias do Sul, Uruguai-
na, Passo Fundo, Caí, Canela,
São Borja, Ijuí, Dom Pedrito,
Erechim, Carasinho, Nova Ham-
burgo, Gravataí, Rio Grande,
São Leopoldo, Rio Pardo, Passos
de São Borja, Guaíba, Castilho,
Cruzeiro do Sul, Triunfo, Pello-
tas, Livramento, Santa Maria,
Itaqui, Santo Ângelo, Montene-
gro, Bom Retiro, Esteio, Venân-
cio Aires, Garibaldi, Taquari,
Taquara, Bento Gonçalves, Vera-
nópolis, Encantado, Lageado,
São Jerônimo, Santa Cruz do
Sul e Farroupilha.

Assinaturas renovadas pelo correio

Sônia Alves Soares, Mamede
Felix de Abreu, Raimunda Xavier
do Amaral, Maria José B. Lopes,
Alice Pamponet Soares, Maria
Amélia Romero, Pe. Rinaldo Gu-
marães.

A 13 de Janeiro, Paulo VI, em audiência geral a um grande número de peregrinos, os concitou vivamente à renovação litúrgica, que ora se opera na Igreja.

- ★ Primordial finalidade da renovação litúrgica é participarem os fiéis no culto da Igreja.
- ★ É a Igreja quem quer a reforma litúrgica.
- ★ Urge, com o Concílio, criar uma nova mentalidade, sobre o modo de rezar a Deus.
- ★ Costumes queridos e respeitáveis poderão ser sacrificados com a reforma litúrgica.
- ★ Novos horizontes se descortinam aos nossos olhos.
- ★ O Papa pede obediência aos métodos de renovação litúrgica na Igreja.

Paulo VI prega a renovação litúrgica

Amados filhos e filhas

Repetidas vezes ouvis em nossos tempos conversas sobre a sagrada Liturgia, conversa que se propaga por vozes diversas e sobre diferentes temas, porém, sempre derivada da recente Constituição do Concílio Ecumênico e da Instrução, agora a ela anexa, e que inicia sua gradual aplicação.

É bom que assim seja.

Esta nova legislação sobre o culto público e oficial da Igreja, de suma importância, merece ampla divulgação e comentários. Uma de suas características e primordial finalidade é a participação dos fiéis nos ritos, que o sacerdote dirige e personifica.

* * *

Convém igualmente advertir ser a autoridade da Igreja quem promove e incentiva esta nova maneira de rezar, assim alargando sua missão espiritual.

Sempre tem sido, e é cuidado precípua da Igreja, tutelar a ortodoxia da oração, fazer estáveis e uniformes as expressões do culto, trabalho êsse imenso, do qual muito se beneficiou a vida da Igreja.

* * *

Agora sua solicitude amplia-se, modifica certos aspectos da disciplina ritual, inadequados hoje, e prossegue de maneira corajosa e ponderada, profundando o significado essencial, a exigência comunitária e o valor sobrenatural do culto eclesiástico; põe em melhor evidência, sobretudo, a função que nela exerce a Palavra de Deus, quer a que se contém na Sagrada Escritura, quer a didática e parênética da catequese e da homilia, com o que a ação sacramental alcança sua límpida e misteriosa centralidade.

* * *

Para compreensão dêste progresso religioso e fruição dos frutos que dele se esperam, devemos todos modificar a mentalidade habitual que se formou acerca das cerimônias sacras e da prática religiosa, especialmente quando acreditamos serem as cerimônias, simples execução de ritos exteriores, cuja prática não exige mais do que uma assistência passiva e distraída.

É mister dar-se conta que do Concílio nasceu uma mentalidade pedagógica espiritual, e não podemos deixar de nos converter, primeiros em discípulos, depois em animadores desta escola de oração, que agora surge.

Poderá acontecer que as reformas atinjam costumes queridos, e talvez respeitáveis até. Poderão as reformas exigir algum esforço nada agradável de início.

* * *

Sejamos entretanto dóceis e confiemos.

O plano religioso e espiritual, que a nova Constituição litúrgica nos descortina aos olhos, é estupendo por sua profundidade e autenticidade de doutrina, por sua racionalidade de lógica cristã, por sua pureza e enriquecimento de valores culturais e artísticos, por sua correspondência à índole e às necessidades do homem moderno.

* * *

A autoridade da Igreja assim ensina e incentiva a bondade da reforma, em esforço pastoral, a fim de corroborar a fé e o amor a Cristo e o sentimento religioso no mundo.

Vós que viestes ver o Papa, acolhei esta exortação, que Ele vos faz. Uma vez mais experimentareis a fecundidade e a felicidade, que se entranham na obediência, a obediência à Igreja e a quem nela incumbe educar os fiéis a adorarem o Pai "em espírito e verdade" (Jn. 4, 23).

Esta é nossa recomendação, êste o nosso voto, que desejamos confirmar com a nossa Bênção Apostólica.

Maria Santíssima e as Américas

Nossa Senhora reina e protege, como Soberana e Mãe, os países todos do continente americano. Cada um deles possui sua invocação mariana peculiar, de molde a formar variada Ladainha de belos títulos nacionais.

Invoquemos, pois, Maria através das três Américas.

Imaculada Conceição de N. Senhora, mãe dos estadunidenses,
Rogai por nós.

Nossa Senhora do Cabo, Mãe dos canadenses,
Rogai por nós.

Nossa Senhora de Guadalupe, Mãe dos mexicanos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora do Rosário, Mãe dos guatemaltecos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora de Suyapa, Mãe dos hondurenhos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora de El Viejo, Mãe dos nicaraguenses,
Rogai por nós.

Nossa Senhora dos Anjos, Mãe dos costa-riquenses,
Rogai por nós.

Nossa Senhora do Carmo, Mãe dos panamenhos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Mãe dos haitianos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora de Altagracia, Mãe dos dominicanos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora do Cobre, Mãe dos cubanos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora da Paz, Mãe dos salvadorenhos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora de Coromoto, Mãe dos venezuelanos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora de Chiquinquirá, Mãe dos colombianos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora do Quinche, Mãe dos equatorianos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora das Mercês, Mãe dos peruanos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora do Carmo, Mãe dos chilenos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora de Copacabana, Mãe dos bolivianos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora de Caacupé, Mãe dos paraguaios,
Rogai por nós.

Nossa Senhora de Luján, Mãe dos argentinos,
Rogai por nós.

Nossa Senhora da Flórida, Mãe dos uruguaiois,
Rogai por nós.

Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Mãe dos brasileiros,
Rogai por nós.

NOTÍCIAS

Coroa

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, do Carmelo de Coimbra, ganhou, há tempo, uma coroa de ouro, toda feita com alianças, anéis e pedras preciosas de esposos católicos da Irlanda. Neste convento de Portugal, vive a Irmã Lúcia, a única sobrevivente dos três pastorinhos de Fátima.

Abençoando

Monumental estátua de Nossa Senhora ergue-se agora numa colina junto ao porto de Boston, Estados Unidos. Obra do escultor italiano Minerbi, com seus 10 metros de altura é a maior estátua da Virgem em todo o mundo. Seus pés descansam sobre um grande globo, mostrando ser Maria a Rainha do universo. Tal aliás a invocação desta efigie mariana. Em breve ficará ainda mais alta, quando estiver pronto o seu pedestal, uma torre de aço. A imagem de Maria, toda branca, dominará a região, em atitude de abençoar e acolher os que por avião ou navio chegarem a Boston.

Protestantes

“É consolador ver como os protestantes se vão aproximando de Maria.

A primeira característica da literatura marial protestante dos últimos anos — diz um teólogo — é que 75% dos protestantes que têm escrito sobre Nossa Senhora, manifestam uma tendência franca a superar o anti-marianismo, que domina os séculos posteriores a Lutero.

O culto mariano vai sendo reintroduzido, embora timidamente. As imagens de Nossa Senhora vão aparecendo em certas igrejas e lares destes nossos irmãos separados.

Existem mesmo duas Congregações Religiosas protestantes, consagradas ao nome de Maria: as IRMÃS DE MARIA, voltadas ao ecumenismo e as FILHAS DE MARIA.

No Ofício da Comunidade protestante de TAIZE, constam as festas da Purificação, da Mãe do Senhor, (15 de agosto) e da Anunciação.

Vão se admitindo as verdades fundamentais da mariologia: divina maternidade, virgindade perpétua, isenção do pecado atual, etc. (“Reinado do Coração de Maria”, n.º 240 — Lisboa).

Estátua

Sobre um dos rochedos do mar Jônio (Itália), logo será colocada uma imagem em bronze, sob a invocação de “Stella Maris”. Trabalha nesta escultura mariana o artista Petrone, da Itália.

Instrução sôbre a Sagrada Liturgia

A aplicação destas Normas

9. As disposições práticas da Constituição e desta Instrução, bem como tudo aquilo, que a presente Instrução permite ou estabelece para aplicar, desde já, antes da reforma dos livros litúrgicos,

- embora se refiram sômente ao rito romano,
- podem contudo aplicar-se aos outros ritos latinos, de conformidade com as normas do direito.

10. O que nesta Instrução se confia à competente autoridade eclesiástica territorial, só ela pode e deve levar a têrmo por meio de legítimos decretos.

Estabeleçam-se sempre o tempo e as circunstâncias, em que êsses decretos devem entrar em vigor, ficando sempre um razoável espaço de tempo de vacância da lei, a fim de que os fiéis possam ser informados e instruídos sôbre sua aplicação.

A formação litúrgica dos clérigos

(Const. arts. 15-16 e 18)

11. A respeito da formação litúrgica dos clérigos:

a) As Faculdades teológicas terão uma cátedra de Liturgia, para que todos os alunos recebam devida instrução litúrgica.

Os Ordinários do Lugar e os Superiores Maiores procurem que, nos seminários e nos estudantados religiosos, haja um professor especial de Liturgia com o preparo competente.

b) De acôrdo com o art. 15 da Constituição sejam quanto antes formados os professores de Liturgia.

c) Para uma ulterior formação dos clérigos, máxime dos que já trabalham na vinha do Senhor, criem-se oportunamente Institutos de Liturgia pastoral.

12. Ao ensino da Liturgia:

— dedique-se o tempo suficiente, determinado pela competente autoridade, que organiza os estudos,

— e seja feita com método apropriado, conforme o art. 16 da Constituição.

13. As celebrações litúrgicas se façam da maneira mais perfeita possível e portanto:

a) as rúbricas sejam fielmente observadas e as cerimônias decorosamente executadas, — sob a assídua vigilância dos superiores,

— depois dos ensaios necessários.

b) Os clérigos exerçam com frequência o ofício litúrgico próprio de sua ordem, isto é, de diácono, subdiácono, acólito, leitor, e inclusive, o de comentador e de cantor.

c) As igrejas e oratórios, os objetos sagrados em geral, e as vestes sagradas apresentem-se com formas de autêntica arte cristã, mesmo moderna.

Formação litúrgica da vida espiritual dos clérigos

(Const. art. 17)

14. Para que os clérigos

— estejam preparados a participar plenamente nas celebrações litúrgicas,

— e a nelas alimentar sua vida espiritual, a fim de comunicá-la mais tarde aos outros,

aplique-se, em todos os seus aspectos, a Constituição da Sagrada Liturgia, segundo as normas da Sé Apostólica, nos seminários e estudantados religiosos, com a cooperação unânime e concorde de todos os superiores e mestres.

Iniciem-se os clérigos na sagrada Liturgia,

— com a ajuda de livros que tratem da Liturgia, especialmente sob o aspecto teológico e espiritual, tendo-os à sua disposição em número suficiente na biblioteca;

— com meditações e pregações tiradas especialmente da Sagrada Escritura e da Liturgia (cf. Const. art. 35, 2);

— com a prática coletiva de quanto está relacionado aos tradicionais costumes da vida cristã, de acôrdo com o espírito dos vários períodos do ano litúrgico.

15. Celebre-se todos os dias a Eucaristia, centro de tôda vida cristã, no modo mais idôneo e que melhor corresponda às condições dos participantes (cf. Const. art. 19).

Nos domingos e nas grandes festividades, celebrar-se-á Missa solene ou cantada, com homilia e com a participação de todos os que vivem em casa; nela comungarão sacramentalmente, enquanto seja possível, os que não são sacerdotes.

Os sacerdotes, sempre que a utilidade dos fiéis não lhes exija a celebração individual, podem concelebrar, sobretudo nas festas mais solenes, logo que seja publicado o nôvo rito da concelebração.

Convém que ao menos nas maiores festividades os seminaristas participem na Eucaristia, reunidos em tórno do Bispo, na igreja catedral (cf. Const. art. 41).

16. É sumamente conveniente que os cléri-

7. A IGREJA CORPO MÍSTICO DE CRISTO. O Filho de Deus, encarnado na natureza humana, remiu o homem e o transformou em uma nova criatura (cf. Gál. 6, 15; 2 Cor. 5, 17), vencendo a morte por sua morte e ressurreição.

A seus irmãos, convocados dentre todas as gentes, os constituiu como seu corpo, comunicando-lhes seu Espírito.

Neste corpo difunde-se a vida de Cristo nos crentes que, pelos sacramentos misteriosa e realmente se unem a Cristo morto e glorificado.

Pelo batismo somos conformados com Cristo: **Porque em um só Espírito fomos todos nós batizados.** (1 Cor. 12, 13). Rito sagrado com que se representa e se realiza a consociação com a morte e a ressurreição de Cristo. **Com Ele fomos sepultados pelo batismo para participarmos em sua morte; mas, se fomos feitos uma coisa coisa com Ele na semelhança de sua morte, sê-lo-emos, igualmente, na de sua ressurreição** (Rom. 6, 4-5).

Na fração do pão eucarístico, participando realmente do Corpo do Senhor, nos elevamos a uma compenetração com Ele e entre nós mesmos. **Porque nós que somos muitos, somos um só pão, um só corpo, pois que todos comungamos de um mesmo pão** (1 Cor. 10, 17). Assim nós todos somos feitos membros dêsse Corpo (cf. 1 Cor. 12, 27), cada um, membros uns dos outros (Rom. 12, 5).

Porém como todos os membros do corpo humano, embora sejam muitos, constituem um só corpo, assim os fiéis em Cristo (cf. 1 Cor. 12, 12).

Também na edificação do Corpo de Cristo vigora diversidade de membros e de funções. Um só é o Espírito que, para utilidade da

Constituição

Dogmática

"De Ecclesia"

Igreja, distribui seus vários dons segundo suas riquezas e as necessidades dos ministérios (cf. 1 Cor. 12, 1-11). Entre todos êstes dons, sobressai a graça dos Apóstolos, à cuja autoridade o mesmo Espírito subordina até os carismáticos (cf. 1 Cor. 14).

O mesmo Espírito unificando o corpo por si, com sua virtude, e pela interna conexão dos membros, produz e urge a caridade entre os fiéis. Portanto, se um membro sofre, todos os membros padecem com ele. Ou se um membro é honrado, se regozijam com ele todos os membros (cf. 1 Cor. 12, 26).

Cristo é a Cabeça dêste Corpo. Ele é a imagem do Deus invisível e nêle foram criadas todas as coisas. Ele é antes de todos. Nêle tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dos mortos, e tem a primazia em todas as coisas (cf. Col. 1, 15-18). Com a excelsa grandeza de seu poder domina céus e terra. E por sua supereminente perfeição e operação enche todo o corpo das riquezas de sua glória (cf. Ef. 1, 18-23).

É necessário que a Ele, todos os membros se assemelhem, até que Cristo nêles seja formado (cf. Gál. 4, 19). Por isso somos inseridos nos mistérios de sua vida, configurados com Ele, consepultados e ressuscitados juntamente com Ele, até que con-reinemos com Ele (cf. Filip. 3, 21; 2 Tim. 2, 11; Ef. 2, 6; Col. 2, 12, etc.).

Peregrinando ainda na terra, seguindo seus vestígios no sofrimento e na perseguição, nos consociamos às suas dores, como o corpo à Cabeça, a fim de que sofrendo com Ele, sejamos com Ele glorificados. (cf. Rom. 8, 17).

Por Ele todo o corpo, alimentado e ligado pelas juntas e ligaduras, aumenta no crescimento dado por Deus (Col. 2, 19). Ele mesmo mune constantemente com os dons dos ministérios o seu corpo, isto é, a Igreja, através dos quais pela força que dêle deriva, mutuamente nos prestamos os serviços para a salvação, de tal sorte que vivendo a verdade na caridade, em tudo crescamos nêle que é a nossa Cabeça (cf. Ef. 3, 11-16).

Mas para que incessantemente nêle nos renovemos (cf. Ef. 4, 23), nos concedeu participar de seu Espírito, que sendo um só e o mesmo na Cabeça e nos membros, de tal forma vivifica, unifica e move todo o corpo, que sua operação pôde ser comparada pelos Santos Padres, com a função que exerce o princípio da vida ou a alma no corpo humano.

Cristo ama sua Igreja como sua própria Espôsa, tornado modelo do marido que ama sua mulher, como seu próprio corpo (cf. Ef. 5, 25-28). Mas, de sua parte a Igreja está sujeita à sua Cabeça (Ib. 23-24). **Porque nêle habita corporalmente toda a plenitude da divindade** (Col. 2, 9), cumula com seus dons divinos a Igreja, que é seu Corpo e sua plenitude (cf. Ef. 1, 22-23), para que ela anele e consiga a completa plenitude de Deus (cf. Ef. 3, 9).

gos, ainda que não obrigados ao Ofício divino, recitem ou cantem todos os dias, em comum:

- pela manhã, Laudes, como oração matutina,
- e à tarde, Vésperas, como oração vespertina ou Completas ao fim do dia.

Em quanto fôr possível, participem também os superiores na recitação em comum.

Além disso, no horário, preveja-se para os clérigos ordenados "in sacris", o tempo suficiente para a recitação do Ofício divino.

Convém que os seminaristas, quando fôr pos-

sível, cantem Vésperas na igreja catedral, ao menos nas grandes festividades.

17. Os exercícios de piedade estabelecidos pelo costume ou pelas leis próprias de cada lugar ou Instituto, sejam tidos na devida estima.

Atenda-se, porém, sobretudo quando praticados em comum,

- que estejam de harmonia com a sagrada Liturgia, conforme o art. 13 da Constituição,
- e que se tenham, em devida conta, os tempos do ano litúrgico.

I N D I O S . Bispos da Venezuela trabalham ativamente em recuperar, para a fé cristã e para a civilização, grupos abandonados de índios no interior do país.

C A R I D A D E . Em Hong-Kong os clérigos salesianos visitam com frequência os presos; fazem por diverti-los com jogos, cantos, pintura, distribuição de doces e outros recursos; caritativamente lhes diminuem o sofrimento do abandono e solidão.

P A R Ó Q U I A . Em Cillero, Espanha, a grande afluência de fiéis

MUN

DO

CATÓLICO

tornou insuficiente o espaço da igreja matriz para as missas dominicais. O vigário da localidade conseguiu que o proprietário de uma grande fábrica de conserva de peixe lhe cedesse, para as missas do domingo, a parte central da fábrica. Feitas as devidas acomodações ali funciona provisoriamente a paróquia aos domingos e dias santos.

E S T Á T U A . João XXIII terá estátua em praça pública de Curitiba. A Assembléia Legislativa do Paraná abriu crédito para êste empreendimento de hum milhão de cruzeiros.

C A R I D A D E . Por meio da organização "Médeor", médicos e farmacêuticos da Alemanha ajudam os missionários católicos e protestantes no estrangeiro, enviando-lhes dinheiro e sobretudo medicamentos.

E C U M E N I S M O . Realizou-se em Lausana, Suíça, no ano passado uma exposição nacional, em que se teve a feliz iniciativa de construir uma igreja ecumênica. Tôdas as tardes bimbilhavam seus 26 sinos convidando os visitantes católicos e protestantes a rezarem juntos, como esforço comum, em prol da unidade cristã.

G E N U F L E X Ã O . A Conferência dos Bispos do Japão autorizou, aos católicos do país, substituírem a genuflexão diante do SS. Sacramento, por uma inclinação de corpo ao estilo

dêles; para o japonês a genuflexão é um gesto sem sentido algum.

R E T I R O . Em fins do ano passado o Pe. Kilian Lynch, carmelita de Aylesford, Inglaterra, com licença de seu Bispo, pregou um retiro para padres católicos e anglicanos reunidos em conjunto.

E S C O L A . Dom Jaime de Barros Câmara criou no Rio de Janeiro a Escola "Mater Ecclesiae", (Maria, Mãe da Igreja), para a formação em nível superior de professores de religião. O período letivo será de 1

No Japão seis milhões de rádio-ouvintes assistem diariamente um programa católico de 5 minutos, transmitido por 61 emissoras.

Avaliaram em 40.000 dólares a tiara de Paulo VI, por êle doada em benefício dos pobres. Será exibida na Feira Mundial de Nova Iorque.

O Japão está no terceiro lugar, entre os países do mundo, que mais divulgam a Bíblia.

Há no mundo 670.000.000 de pessoas que se dizem agnósticas; religiosamente em nada acreditam.

A Igreja católica mantém na América Latina 25 universidades, 7.000 escolas secundárias e 14.000 escolas primárias.

Dentre 447 filmes internacionais julgados por comissão eclesiástica, apenas 54 mereceram a classificação: "recomendáveis a todos".

80% dos santos canonizados, em Roma, provêm das Ordens e Congregações religiosas. E 90% são originários, apenas de 13 países da Europa.

ano, com 6 horas de aulas semanais, além do tempo destinado à aprendizagem prática. (Enderço: Escola "Mater Ecclesiae". Rua São José, 90, 22.º, Rio).

A P O S T O L A D O . Trabalham os católicos ingleses em reestruturar seu apostolado missionário pelos meios modernos de divulgação. Reuniram-nos num só Centro Nacional Católico para Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão. O organismo que vai contando com sacerdotes e leigos capacitados nas atuais técnicas de difusão, em breve, terá em Londres grandes estúdios de filmagem católica.

A P O S T O L A D O . Desde fins de Dezembro último, realiza benéfico apostolado pelos rios da Alemanha o navio-capela "São Nicolau". Tem por missão "levar a Igreja aos barqueiros", dando-lhes assistência religiosa. Comanda esta capela flutuante o Pe. João Kuppers, "o Vigário dos barqueiros".

S . O . S . Mais de um milhão de motoristas europeus levam no vidro posterior de seus carros êste emblema: uma cruz branca sôbre um disco azul e em cima as letras: S.O.S. Significam que o motorista é católico, e em caso de acidente, deseja a presença de um sacerdote católico. Propaga esta campanha o Pe. João Leppich, da Alemanha.

AMOR E AMIZADE

O Pe. Artur Vermeersch, S. J., insigne moralista, traçou este paralelo entre o AMOR e a AMIZADE, sentimentos tão enraizados em todos nós.
As distinções entre ambos fazem com que os conheçamos melhor.

A M O R

1. O amor exige a posse exclusiva da pessoa amada.
2. O amor nasce, preferentemente, da simpatia física.
3. O amor dá-se entre caracteres opostos: um domina, outro obedece; um forte, outro fraco.
4. O amor nasce imprevistamente. Por vezes basta um olhar, um encontro fortuito, se bem haja precedido alguma preparação.
5. O amor é inquieto e violento.
6. O amor quer repetidas declarações de estima. Ciumento, ocasiona rixas, seguidas de reconciliações, que lhe reanimam as chamas.
7. O amor desperta escrúpulos.
8. O amor termina com a ausência.
9. O amor faz escrever em tôda parte o nome da pessoa querida.
10. O amor quer ver, tocar, abraçar. Nêle o tacto exerce papel saliente.
11. O amor fàcilmente provoca pensamentos e sensações más.
12. O amor aparenta ares de mistério, procurando ocultar os sentimentos que alimenta em segredo.

A M I Z A D E

1. A amizade admite que outros dela compartilhem, em número restrito.
2. A simpatia não é absolutamente necessária para a amizade.
3. A amizade se encontra comumente entre pessoas do mesmo caracter e da mesma idade.
4. A amizade se desenvolve de modo lento, na medida em que se revelam as qualidades naturais.
5. A amizade, serena e tranquila.
6. A amizade aparece menos sujeita a tais incidentes. Nada ciosa, até faz dos amigos, confidentes.
7. A amizade não.
8. A amizade não.
9. A amizade não.
10. A amizade não.
11. A amizade não.
12. A amizade não.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Explicações. As CINZAS que o sacerdote nos impõe na 4.^a feira se obtém, queimando palmas, bentas no domingo de ramos do ano anterior.

É um Sacramental que nos prepara para o tempo de penitência da Quaresma. Com este Sacramental, a Igreja implora de Deus a remissão dos pecados, para aquêles que o recebem piedosamente.

Ler no missalzinho as expressivas e belas orações da bênção das Cinzas.

Por que receber Cinzas? Por três motivos, ao menos:

- com esta cerimônia solene, a Igreja quer que seus filhos se dêem conta do início do tempo sagrado da Quaresma.
- com o ato de receber CINZAS o fiel demonstra que aceita e se dispõe para os sacrifícios do tempo quaresmal.
- com as palavras "*Lembra-te, homem, que és pó e em pó te tornarás*", ditas pelo padre ao nos impor as CINZAS, recorda-se a morte. E antes que a morte venha, é necessário que reparemos, pela penitência, nossas ofensas a Deus.

Propósito: "Quero receber as CINZAS ciente do ato religioso que realizo. Apresentar-me-ei ao sacerdote com sentimentos de humildade, devoção e arrependimento de meus pecados."

ESPINHOS FLORESCEM

VEJO tantas cruces à minha frente. Minha natureza as repele; mas, meu coração quer amá-las.

A frase, de um Servo de Deus, é expressão que caberia em todos os nossos sentimentos. Porque são muitas as cruces que se vão alinhando em nosso caminho. As que passaram, as que hão de vir. Muitas. Nosso pão de todos os dias.

* * *

E a natureza nossa estremece. Porque não fomos criados para a dor e a renúncia, a diminuição de nós mesmos e a frustração de nossos anelos.

Custa, sofrer.

É sempre duro, ainda quando tivéssemos alcançado a perfeição daquela alma religiosa que dizia: **Quero identificar minha vontade com a de Deus. De tal sorte que só desejo o que Nosso Senhor quer. E assim, quando alguma coisa me contraria na alma, no coração, no corpo dói, mas eu não sofro.**

Na realidade, sofrer é ter de suportar contra a vontade algo que nos esforçamos por afastar de nossa vida.

Mas para a natureza nossa, a cruz dói sempre.

* * *

Sem embargo, é preciso que o coração se esforce por amar a cruz.

Não por ela mesma, como se fôssemos como os loucos filósofos antigos, que cultivavam a ingnomínia, ou como os falsos pensadores de hoje, que angustiam entre quatro paredes, tôda a vitalidade do ser.

Mas pelo seu conteúdo e destino final.

Porque ela nos trouxe Deus e nos conduz ao Senhor.

Porque é remédio amargo, mas salutar. Que purifica e eleva, ensina e aclara, faz compreender e aceitar.

Porque nos aprofunda dentro de nós mesmos, liberta-nos da superficialidade do prazer, coloca-nos no íntimo, no sacrário onde alcançamos conhecer, e onde encontramos a Deus...

Jamais me esquecerei daquela feliz ceguinha que me dizia radiante: **Desde que se apagou a luz de fora, acendeu-se um clarão dentro de mim, e eu me achei, e na minha alma encontrei Nosso Senhor!**

* * *

Homem verdadeiro, Jesus terá tido a mesma natural repugnância à cruz e ao sofrimento.

Máxime quando, em proporções angustiantes de horrível pesadelo, a Paixão desceu sobre Ele, envolvendo-O num oceano de agonia. E Ele gemeu, que se afastasse aquêlê Cálice de amargura infinita...

Mas seu Coração aceitou. Era a vontade do Pai. Era a sua vontade também. Era a Glória do Pai e era a nossa Redenção!

Se para conforto nosso, Jesus se apavorou ante a cruz, também para nosso ensinamento Ele a abraçou, sorvendo até à lia o Cálice Doloroso.

* * *

Nossa Mãe Dolorosa sofreu também. Merecera-o, como nós outros, os que pecamos, os que desdenhamos os direitos de Deus, os que amamos só a nós mesmos e odiamos nosso irmão?

Não. Única entre todos, Ela foi a Imaculada sem pecado. Que aceitou a cruz porque se identificava com seu Jesus, e Mãe Nossa, ofertou sua amargura sem limites para que fôssemos salvos no Sangue Imolado de seu Jesus.

* * *

Temos medo da Cruz.

Mas tentaremos amá-la.

Porque ela é uma eucaristia de Jesus, um carinho de Nossa Senhora, a asa de nossa ascensão, o espinho que vai florescer na jóia de ouro de nossa Recompensa.

CARNAVAL

Em outros tempos...

CADA ano, antes da Quaresma, o tempo de penitência, se convencionou que há três dias, como que a despedida da carne ("Carne, vale!", ou seja, "Adeus, carne!"). E depois então se entra na vida de penitência.

Assim interpretam alguns a folia carnavalesca, dos três dias que precedem a Quarta-feira de Cinzas.

O carnaval em si não é tão mal. Uma diversão, que em outros tempos, foi mesmo das famílias cristãs, moderada, discreta, dentro dos princípios da moral.

Brincadeiras inocentes da família e da sociedade.

Uma expansão antes da penitência quaresmal, mas sem ofender a Deus, sem pecados.

Mascarados se disfarçando em voz de falsete: "Você não me conhece?". Bandos de cantadores pelas ruas, laranjinhas de cera com água de cheiro, atiradas pelas costas, banhos de água em tinas colocadas na rua, pó de sapato e farinha de trigo para lambuzar os transeuntes descuidados, e mil diabruras que divertiam a valer e provocavam horas de boas gargalhadas que desopilavam o fígado.

Carnaval de rua com gritos e sapateados, danças exóticas dos cordões, carros alegóricos com tanta expressão, como arte ou crítica social e política.

Havia abusos, é verdade, mas em todo caso divertia-se com mais respeito e dignidade.

Uma família podia tomar parte nos festejos sem ferir a inocência das crianças e a pureza das donzelas.

As meninas saíam à rua, fantasiadas ou não, acompanhadas do papai ou da mamãe e os irmãos.

Respeitava-se a família.

As canções eram ingênuas e espirituosas, satíricas, tinham graça e harmonia.

Nos salões dançava-se com dignidade e arte. Um baile em tempo de carnaval não era folia de Momo.

Eu não quero inocentar de todo o carnaval de outros tempos, do tempo de minha avó, mas que era mil vezes mais digno, e que não ofendia a dignidade da família e da moral, é bem verdade!

Em nossos tempos

Muitas bacanais e orgias famosas se contam de célebres carnavais europeus: Carnaval de Nice, Carnaval de Veneza, e tantos outros. Hoje estamos com uma triste celebridade: o Carnaval do Rio de Janeiro.

Faz-se propaganda daquela patuscada, como se fôsse um acontecimento internacional digno de turistas, uma glória para o país.

E se orgulham de que temos o maior e o melhor carnaval do mundo!

Nunca tive ocasião nem de espiar de longe o carnaval carioca, mas pelo que as revistas publicam, e sobretudo pela desavergonhada e cínica reportagem da celeberrima "Cruzeiro", se pode avaliar que desdouro e que vergonha para a nossa cultura, representa o famoso carnaval, do qual se deseja fazer uma glória nacional.

Que dirá o estrangeiro de nós? Que idéia fará de nossa família e nossa moral? Aquela folia de selvagens quase nus, aqueles sambistas descendo dos morros, aquela promiscuidade suja, torpe, de gente embriagada pelo zabumba e os requebros sensuais de um samba de letra cretina, ai! como depõem contra nós e nossos foros de gente civilizada!

O turista vem, se diverte à nossa custa, e sai depois zombando de nós e nos desmoralizando nos jornais estrangeiros, como já aconteceu por várias vezes.

Entretanto, os fanáticos do samba, os adoradores de Momo, continuam bem convencidos de que o carnaval é uma glória nacional!

Há gente que passa fome durante meses, trabalha durante todo ano passando necessidade em casa, para economizar um dinheiro para a rica fantasia do carnaval.

Esbanja-se o dinheiro do pobre, famílias inteiras perecem, há casos dolorosos após os três dias da folia, quando verificam que as loucuras de Momo deixaram tantos na miséria, enfermos ou desgraçados moralmente.

Famílias desunidas, mulheres que abandonam o lar, meninas perdidas, rapazes embriagados e viciados, enfim, que triste herança deixa, cada ano, esta folia.

E... é a glória do Brasil!

Queremos passar aos olhos do mundo como um povo folião, uma terra de palhaços.

Oficializam o carnaval.

Um país que sofre tanto e em que o povo tem o conforto mínimo para viver, onde as finanças vão de mal a pior, há sempre verbas oficiais, bom dinheiro para clubes de carnaval e para orgias de Momo.

Oficializa-se a patifaria!

Reparação consoladora

Graças a Deus, se de um lado nos contrista o espetáculo vergonhoso de nosso carnaval carioca sobretudo, há uma reação, uma reparação que, por certo, deve servir muito para aplacar a Divina Justiça, irritada pelos nossos crimes e pecados.

Cada ano se vai generalizando a prática dos retiros fechados. Nas grandes cidades, centenas e até milhares de jovens, se recolhem em retiro espiritual, e durante aqueles três dias de pecados fazem a reparação pelo sacrifício, a oração e o silêncio.

O movimento dos retiros tem sido dos mais consoladores entre nós. Eles se multiplicam cada ano. E todos quantos o vão fazendo pela primeira vez, ficam logo desejosos de nunca mais o perder.

Sentem onde se encontra a verdadeira paz e a verdadeira felicidade. São os mais felizes. Escolhem a melhor parte!

Mons. Ascânio Brandão



Pe. José de Matos, C.M.F.

Legionários de Maria

Apostolado Leigo hoje dos mais atuantes na Igreja é, sem favor algum, a Legião de Maria.

Surgiu em Dublin, a 7 de Setembro de 1921, ao recitar litúrgico das primeiras vésperas da Natividade de Nossa Senhora. Queria assim a Legião nascer com Maria.

De início um grupinho na aparência insignificante de umas 15 pessoas, animadas, porém, de um grande ideal: a própria santificação pelo apostolado missionário na terra inteira, sob o estandarte da Virgem Santíssima.

Bastante se pareciam os primeiros Legionários com os doze Apóstolos, reunidos no cenáculo de Jerusalém, com Maria, a Mãe de Jesus, antes de se repartirem pelo mundo, a fim de conquistá-lo para Deus.

Em Julho de 1953, para recordar um só testemunho, Pio XII por meio de seu secretário Montini, hoje Paulo VI, louvava esplêndidamente êste benfazejo movimento, estruturado nos moldes das aguerridas Legiões militares da antiga Roma.

Em 44 anos apenas, conseguiu a Legião penetrar em todos os países do mundo com seus milhares de membros ativos.

Quem já teve qualquer contato com o trabalho apostólico dos Legionários, sabe o quanto é eficiente e fecundo pelas bênçãos divinas que o acompanham, juntamente com a manifesta proteção de Nossa Senhora.

Hoje nada de melhor se pode recomendar a um leigo, que queira de verdade trabalhar por Deus e pela Igreja em bem espiritual do próximo, do que dizer-lhe: então entre você também para a Legião de Maria.

A Legião de Maria funciona mediante pequenos núcleos ou equipes de leigos, reunidos sempre sob uma invocação mariana.

Além do empenho por irradiar a Cristo com sua vida pessoal e familiar, profissional e social, se dedicam ao apostolado direto. Característica dos Legionários é irem à procura das almas, onde quer que se encontrem. Daí suas dificuldades, mas também suas conquistas deveras admiráveis.

É nesta Milícia de Maria que o leigo, hoje, pode festar, desenvolver e exteriorizar sua capacidade de líder missionário.

Ao lado dos membros ativos conta a Legião com vários milhões de membros auxiliares; com a recitação quotidiana do Têrço e do Magnificat de Nossa Senhora, ajudam os que pelejam nas duras batalhas do Senhor.

O fato de hoje a Legião de Maria existir em florescente atividade em mais de 1.000 dioceses do mundo inteiro prova de sobejo sua aceitação e sua eficiência.

Particularmente nos países de Missão ela tem se revelado como dom providencial de Deus. E lá onde domina o comunismo ateu, e foram expulsos os missionários, e se aboliu tôda manifestação exterior de culto e religiosidade, em grande parte, graças à Legião de Maria, demonstraram os cristãos a firmeza da sua fé tantas vêzes purpurada com o sangue do martírio (inacreditável!) em pleno século XX.

—oOo—

"Damos nossa Bênção muito especial a êste santo e belo Movimento — Legião de Maria".

(P i o X I)

CONSULTÓRIO POPULAR

4 4 9

Quem na confissão oculta um pecado por vergonha, mas dêle muito se arrepende e promete firmemente nunca mais cometê-lo, faz sacrilégio se depois comunga?

É preciso distinguir entre pecado mortal e pecado venial. Em se tratando de pecado mortal, sim; não, porém, em caso de pecados veniais. Pois não há obrigação de confessar os pecados veniais.

Nada justifica, entretanto, sentir alguém vergonha ou medo de confessar seus pecados. Mesmo prescindindo de outras razões, não há necessidade nem se deve especificar o modo e detalhes do pecado. Basta dizê-lo ao confessor em brevíssimas palavras.

4 5 0

Donde veio para Jesus o nome de "Cristo"? Foi São Paulo o primeiro a usá-lo? Enquanto vivia na Palestina, havia outro nome junto ao de Jesus?

"Cristo" é nome de origem grega. Significa "O Ungido" e traduz a expressão hebraica "O Messias".

Os discípulos de Jesus o reconheceram como o Messias prometido no Antigo Testamento e acrescentaram, ao nome de "Jesus", o título de "O Cristo". Assim aparece diversas vezes nos evangelhos, bem como em São Paulo.

Mais tarde ao se propagar o cristianismo entre os povos greco-romanos, não entendiam eles o sentido da expressão "O Cristo", que por isso mesmo passou a ser tido como um outro nome, um segundo nome de Jesus, indistintamente conhecido como Jesus ou como Cristo. Assim até nossos dias.

Enquanto vivia Jesus era conhecido como "Jesus de Nazaré" ou "Jesus Nazareno", isso porque os judeus pensavam que Ele fôsse natural de Nazaré, onde aliás morou tanto tempo. Lembremos a propósito a cena no Hôrto das Oliveiras: "A quem buscais? — A Jesus de Nazaré?". E o título da cruz: "Jesus Nazareno, rei dos judeus".

4 5 1

Dizem que há pessoas que não praticam o cristianismo por falta de instrução religiosa. Meu filho estudou o primário, o ginásio e o colégio com padres e hoje não tem religião alguma. Como se explica isso?

Certo. Há pessoas retas e de índole boa que seguiriam bem as práticas cristãs, se desde pequenas tivessem sido instruídas na doutrina da Igreja. Porém daqui não se segue que todo homem, mesmo com excelente cultura religiosa, pratique fielmente a religião católica.

O catolicismo longe de ser apenas verdades dogmáticas, facilmente aceitáveis em teoria, é também, e sobretudo, VIDA. Vida divina da graça que deve informar e impregnar tôda nossa existência terrena, e que no exterior se manifesta numa conduta irrepreensível e exemplar.

Ora um proceder assim exige renúncias e esforços, como Jesus mesmo declara no santo Evangelho. Ler São Mateus, Cap. 11, versículo 12.

Nem todos, porém, querem se esforçar a fim de que sua vida se ajuste às exigências da moral cristã. Julgam resolvidos seus problemas religiosos com um displicente "Não tenho mais fé". Naturalmente após a morte, ver-nos-emos todos frente a frente com Deus, misericordioso e justo para acêrto de contas... Que lhe diremos então?

Diz ainda a senhora: "êle estudou quando pequeno em colégio de padres".

— Mas, não é querer simplificar demais as coisas, condicionar a vivência cristã de um adulto à simples estadia, em seus anos de criança e adolescente, em escolas de Padres ou Irmãos religiosos?

Quanto se poderia falar sôbre isso!

Entretanto, sob o aspecto religioso, não deixa de ser uma bênção do céu, ter alguém cursado em tais estabelecimentos de ensino. Alguma influência boa lá recebeu outrora. E melhor êsse pouco do que nada. Sempre há esperança de que a tênue chamazinha, um dia, se avive e se torne fogaréu, que ilumine e aqueça.

Vocações Sacerdotais Claretianas Informam:

Para estudos atinentes às vocações sacerdotais, em princípio do ano, reuniram-se em Botucatu (SP), mais de 100 padres, no IV Encontro regional de Reitores de seminários.

Na América Latina há 40.000 padres para 190.000.000 de habitantes. Vê-se a enormidade desta desproporção, quando se consideram certos países da Europa. Nêles há 6 vezes mais padres do que na América e sem as nossas grandes distâncias. E por lá falam na falta de sacerdotes...

Na Hungria cêrca de mil padres se acham impedidos de exercer seu ministério sagrado. Consideram-nos além disso como "operários desclassificados".

Vive em Lucca o padre mais idoso da Itália. É Mons. Olino Chilini com 104 anos de idade e 80 de sacerdócio. Tem vivido já sob o pontificado de 8 Papas.

Coube ao Pe. Armindo Trevisan o prêmio de poesias "Gonçalves Dias", instituído pela União Brasileira de Escritores. O sacerdote

poeta, é natural do Rio Grande do Sul, e tem 25 anos de idade.

Em 1964 o Arcebispo de Madri ordenou de sacerdote 13 jesuítas, quase todos êles, vocações tardias.

Na Tchecoslováquia ordenaram-se no último ano apenas 30 sacerdotes. Antes da II guerra mundial êste número oscilava entre 250 a 300. Em consequência do regime comunista vigente naquele país, o número de seus sacerdotes desceu de 7.000 para 3.000.

Santo Antônio M. Claret



Em suas páginas autobiográficas



BATALHA E TRIUNFO

ANOS DE SEMINÁRIO

Capítulo XI

A L U T A

Estudava em Vich o segundo ano de filosofia quando me ocorreu o seguinte fato.

No inverno, resfriado e com forte gripe, me obrigaram a deitar. Obedeci.

Num daqueles dias, em que me achava de cama, sofri às dez e meia da manhã horrível tentação.

Acudia a Nossa Senhora e invocava meu santo anjo da Guarda. Implorava o auxílio dos santos do meu nome e de minha especial devoção. Com empenho punha a atenção em objetos indiferentes, a fim de distrair-me e assim desvencilhar-me daquela tentação. Fazia sôbre a fronte o sinal da cruz, para que o Senhor me livrasse dos maus pensamentos.

Tudo, porém, em vão.

Por fim virei-me do outro lado da cama para me ver livre daquela tentação.

Nisso vi Nossa Senhora, belíssima e encantadora. Vestia de vermelho, com manto azul, segurando entre as mãos uma coroa grande e de maravilhosas flôres.

Eu vi em Barcelona rosas artificiais e naturais, muito lindas; mas que diferença destas rosas. Que lindo era tudo aquilo!

Deitado como me achava na cama, de olhos voltados para cima, vi a mim mesmo, sob a forma de uma criancinha muito bela, ajoelhada e de mãos postas.

A V I T Ó R I A

Não conseguia tirar os olhos da Virgem Maria, e lembro-me que tive então este pensamento: "Ah! É uma mulher e nenhum mau pensamento suscita em mim; ao contrário, tirou-m'os todos".

Nossa Senhora voltando-se para mim me disse:

"Antônio, esta coroa será tua, se venceres".

Tão emocionado fiquei que nada conseguia dizer. Sômente vi que Nossa Senhora me punha a coroa de rosas sôbre a cabeça.

Assim eu me via a mim mesmo coroado de rosas naquela criança. Continuei mudo, sem conseguir articular uma só palavra.

Vi também um grupo de Santos, à direita de Nossa Senhora; pareciam rezar. Não cheguei a reconhecê-los. Apenas um deles me pareceu ser Santo Estêvão. Acreditei serem os meus santos protetores, que por mim rogavam e intercediam para não cair em tentação.

À esquerda porém, divisei grande quantidade de demônios; pareciam um esquadrão de soldados e eu dizia comigo mesmo: "Quantos e que formidáveis!"

Em todo êsse tempo fiquei, como que tomado de espanto, sem atinar com o que se passava junto de mim.

Contudo a tentação se foi e uma grande alegria se apoderou de mim.

G L Ó R I A A M A R I A

De uma coisa entretanto estou certo. Não dormia naqueles instantes, nem sofria dores de cabeça, nem qualquer outra perturbação que pudesse gerar ilusões.

Por isso acreditei que foi tudo aquilo uma realidade, graça especial de Nossa Senhora, pois fiquei logo inteiramente livre da tentação.

Mais ainda. Dali por diante não tive mais tentações contra a castidade. E se alguma houve foi tão insignificante, que nem o nome de tentação merece sequer.

Glória a Maria! Vitória de Maria!

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret favores recebidos por sua valiosa intercessão.

Mercês V. Mota
de Caxambu

Maria C. Bastos
de C. da Cachoeira

Antônio Filho
de Itabira

Virgilina S. Salvador
de Itajubá

Clotilde Riani Costa
de Rio Claro

Antonieta Corrêa
Rubens Nogueira
Norma N. Pôrto
Ana Penteado
Maria Russo
Amália Magalhães
de São Paulo

Aurélia Valdeperas
Oliva F. Martinho
Lindolfo Barbosa
de Jundiá

Valdomira Antunes
Anésia Antunes
de Tatuí

Geraldo V. Filho
de Cedral

Liete B. Vale
de Ouro Prtêo

Helena Ferraz Abreu
de Tombos

Antônia Rodrigues
de Garça

M. Adail Appendino
de Itu

Pedro F. Lima
Maria F. Lima
Raimunda F. Lima
de Sete Lagoas

Hilda Nascimento
de Cruz Alta

Maria B. Decarli
Maria Ap. Toledo
Rosa Bambine
Geni Araújo Campos
de Limeira

Braulina Greco
de Divinópolis

Celina Francia
Alice M. Rodrigues
Uma devota
de Bom Despacho

Antônio M. Sousa
de Vargem Grande

Balbina Pimentel
de Castro

FABIOLA

O GRANDE ROMANCE DO CARDEAL VISEMAN

Simbolismos cristãos

— Bem, disse Torquato, parece-me que agora podemos ir ver o *arcosolium* e dar esta câmara por vista. Que pinturas são estas aqui que ficam em derredor de nós?

— Se olhardes para o lado esquerdo, vereis a multiplicação dos pães e dos peixes. O peixe é, como deveis saber, o símbolo de Cristo.

— Por que? perguntou Torquato, já com alguma impaciência.

Severo voltou-se para Pancrácio, como pedindo-lhe que respondesse. nomes: **Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador.** A outra considera a significação no próprio símbolo, isto é, assim como o peixe nasce e vive na água, assim o cristão deve nascer e ser sepultado em Cristo, com as águas do batismo. Daqui provém termos visto, em algumas das sepulturas por que havemos passado, um peixe esculpido ou

— Há duas opiniões diversas sobre a explicação desta alegoria. respondeu prontamente o jovem. Uma é a que se baseia na composição da mesma palavra, cujas letras gregas contêm as iniciais dos gravada a palavra que o representa.

O Bom Pastor

— Agora finalmente, disse Torquato, eis-nos chegados outra vez ao Bom Pastor.

— Mas qual o motivo por que este emblema é tantas vezes empregado? perguntou Tibúrcio.

— Nós consideramos esta e outras pinturas semelhantes, como pertencendo quase todas ao tempo em que a heresia Novaciana tanto mal fez à Igreja, respondeu Severo.

— E que heresia é essa? perguntou Torquato, algum tanto distraído, porque entendia que estava perdendo o tempo.

— Era, e ainda é, respondeu Pancrácio, aquela que diz que há pecados que a Igreja não tem o poder de absolver e que são demasiado graves para que Deus os perdoe.

Pancrácio não reparou no efeito que fizeram as suas palavras, mas Severo, que nunca desviava os olhos de Torquato, viu que o rubor subia-lhe ao rosto.

— Isso é heresia? perguntou o traidor confuso.

— É, sem dúvida, uma das piores, replicou Pancrácio, limitar a clemência e a bondade d'Aquêle que veio, não para chamar os justos, mas para guiar os pecadores ao arrependimento. A Igreja católica tem por um dos seus mais seguros princípios que o pecador, por mais numerosos e horrendos que sejam os seus pecados, quando possuído de um verdadeiro arrependimento, pode ser absolvido, recebendo e cumprindo a penitência que ela lhe impuser. E, além disso, tem sempre amado muito esse tipo de Bom Pastor, que se embrenha no mato a procurar a ovelha perdida.

Quase arrependido...

— Mas suponhamos, disse Torquato, evidentemente comovido e titubeante, que um individuo que se houvesse tornado cristão, e se desvairasse se entregasse ao vício, e... e... traísse seus irmãos... a um tal individuo não negaria a Igreja toda esperança de perdão?

— Não! não! respondeu o jovem. É por concederem esse perdão que os novacianos insultam os cristãos. A Igreja é uma mãe que está sempre com os braços abertos para receber aquêles seus filhos que erram.

Uma lágrima deslizou pela face de Torquato; os lábios tremeram-lhe, como para confessar a sua culpa, que naquele momento lhe punha o coração. Mas de repente pareceu que para apagar este remorso um acre veneno se lhe deram na alma e veio mudar a sua resolução. Seus olhos tomaram uma expressão de escárnio, mordeu os lábios e disse, esforçando-se por mostrar-se tranqüilo:

— Essa doutrina é certamente muito consoladora para quem carecer dela.

Só Severo observou que, num momento de graça, êle se havia traído e que algum pensamento desesperado tinha sufocado a esperança que por um instante havia assomado a seu coração. Diógenes e Majo, que tinham estado ausentes para escolherem o lugar onde deviam abrir uma nova galeria, voltaram. Torquato dirigiu-se ao velho mestre coveiro:

— Já vimos as galerias e as câmaras. Só estou deseioso de visitar a igreja onde dizeis que nos havemos de reunir. O sincero coveiro ia mostrar-lhe o caminho, quando seu filho, o esperto artista, lhe disse:

— Penso, meu pai, que hoje é muito tarde; bem sabeis que temos que fazer. Estes amigos desculpam-nos, mormente podendo ver a igreja em melhor ocasião e em melhor ordem, visto que o Santo Pontífice tenciona, em breve, ali celebrar Missa.

Todos concordaram. E quando chegaram ao sítio onde tinham voltado da primeira galeria estreita, para verem a casa das pinturas, Diógenes fez parar a comitiva, deu alguns passos em uma galeria que ficava em frente e disse:

— Seguindo este corredor e voltando à direita, vai-se ter à igreja. Trouxe-vos aqui unicamente para vos mostrar este *arcosolium* que tem uma bela pintura. Vêdes aqui a Virgem Maria, com o seu Divino Filho nos braços, e os sábios orientais, que aqui estão representados como quatro, sendo que só conhecemos três, o estão adorando.

Todos admiravam a pintura mas o pobre Severo ficou muito penalizado, vendo que seu pai tinha inadvertidamente dado a informação que Torquato desejava e lhe revelara um meio certo de conhecer o caminho, chamando a sua atenção para a sepultura que lhe ficava próxima, a qual era decorada por esta notável pintura. Quando todos haviam partido, disse êle a seu irmão tudo o que observara, acrescentando:

Fundados temores

Desconfio daquele homem e receio muito que ainda nos dê bastante que fazer:

Apagaram imediatamente todos os sinais que Torquato havia feito nos sítios onde se davam voltas.

Mas isto só não bastou para desvanecer em seu espírito a má impressão, motivada pelas suspeitas de traição da parte de Torquato. Resolveram mudar o caminho, tapando o que existia, e abrindo outro em diverso ponto. Neste intuito, trouxeram a areia tirada das recentes escavações para a extremidade de uma galeria lateral, que comunicava com o caminho principal numa parte onde êste era muito baixo e aí a amontoaram, a fim de primeiro prevenir os fiéis da projetada mudança.

(Continuará)

Comunguemos todos muitas vezes

J. M. P.

No encerramento da III Sessão do Concílio, a 21 de Novembro do ano findo, Sua Santidade Paulo VI fez anunciar na aula conciliar e ao mundo todo novo Decreto sobre o jejum eucarístico. É do seguinte teor:

Considerando as dificuldades existentes em muitas regiões acerca do jejum eucarístico, o Sumo Pontífice em atenção aos pedidos de numerosos Bispos, benignamente, concede a redução do jejum eucarístico, quanto aos alimentos sólidos, a 1 hora antes da comunhão, tanto para os sacerdotes, como para os fiéis. Nesta concessão fica também incluído o uso moderado de bebidas alcoólicas".

Esta norma entrou imediatamente em vigor. Portanto hoje pode-se comer e beber qualquer coisa, até 1 hora antes da comunhão.

Dias antes da publicação deste Decreto, os Bispos no Concílio discutiam as relações entre a Igreja e o Mundo moderno. Pois bem, Paulo VI, com esta larga redução de jejum para a comunhão, demonstrou compreender bem as necessidades e estruturas do nosso mundo atual.

Passaram-se já aqueles tempos de calma e regularidade. O ritmo de vida, na segunda metade do século XX, acelera-se de forma precipitada, em atropelos e exigências cruéis, tortura do pobre homem, não mais dono de seu tempo e dos acontecimentos.

Pensemos apenas nas exigências, por vezes tão inhumanas, dos horários de trabalho e refeições.

Aí, e assim tal como vive, a Igreja quer ir ao encontro do homem contemporâneo. E vai, como Mãe benigna e compreensiva, com as maiores facilidades e com o recurso de sua maior força — a Eucaristia.

A todos quer alimentar com o Pão do céu que fortalece, conforta e alenta nas agruras e perigos da vida. A todos, aos ricos e pobres, aos velhos e crianças, aos operários e estudantes, aos sãos e doentes, aos fervorosos e tíbios, à mãe atarefada com os serviços da casa e ao pai preocupado com tantos afazeres.

Hoje, tão reduzido ficou o jejum eucarístico, que quase a única condição para comungar é o estado de graça.

Pois bem, precisamente para conservarmos sempre na alma a VIDA DA GRAÇA DIVINA, penhor da felicidade do céu, que a Igreja nos facilita ao máximo a comunhão frequente e mesmo diária.

Abençoado santo e humaníssimo Pontífice Paulo VI, que em boa hora, tirou todos os obstáculos que se interpunham entre o Homem moderno e o sagrado Tabernáculo. Hoje ninguém dirá com verdade: "Queria comungar frequentemente, porém não posso!"

Acaba de sair

Missal Dominical Ave Maria

em português

Com a nova reforma litúrgica aprovada pela C. N. B. B. para todo o Brasil começando a 7 de Março.

Preço Cr\$ 1.000

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — CAIXA POSTAL 615 — SÃO PAULO

1 — 45.050
2 — 06.435
3 — 19.234
4 — 42.355
5 — 30.156
6 — 93.578
7 — 03.238
8 — 59.556
9 — 64.111

Relação dos prêmios do sorteio do dia 23 das Debêntures da "AVE MARIA"

10 — 56.508
11 — 00.874

12 — 63.851
13 — 22.175
14 — 72.849
15 — 82.778
16 — 42.600
17 — 92.105
18 — 75.819
19 — 88.228
20 — 61.227

Óculos pelo reembolso postal!

Agora, sem sair de sua cidade, você pode encomendar seus óculos (de grau ou para sol) pelo reembolso postal

Recorte e envie-nos o cupon abaixo para receber um catálogo contendo preços, modelos, régua especial para medidas, etc.

CREDI-ÓTICA POPULAR

RUA CAETÉS, 645

BELO HORIZONTE, MG.

À
CREDI-ÓTICA POPULAR
Belo Horizonte, MG.

Favor remeter-me, sem despesas, catálogo para compra de óculos pelo reembolso postal.

NOME

RUA N.º

CIDADE ESTADO

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.500,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil

Livraria da "AVE MARIA"

R. Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615
Tel. 52-1956 — São Paulo
Condução: ônibus Avenida 2 e 3 —
Bonde: Av. Angélica n.º 36

BÍBLIAS

Simplex	3.000,00
Luxo — corte dourado — ..celuloide	8.000,00
Luxo — corte dourado — couro prêto com zipe .	10.000,00
Luxo — corte vermelho — couro prêto com zipe .	9.000,00
Nôvo Testamento	1.000,00

PRIMEIRA COMUNHAO

Ave Maria 220 Branco — Lembrança 1.ª Comu- nhão	200,00
Ave Maria 210 Estampa- do	200,00
Ave Maria 410 Plastica- do	300,00
Ave Maria 430 Plastica- do luxo c/ dourado ...	700,00
Meu Guia 431 Plastica- do corte branco	600,00
Meu Guia 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado	1.200,00
Meu Guia 631 com terci- nho	2.000,00
Meu Guia 642 Rendado .	1.800,00
Meu Guia 643 com chapi- nha dourada	2.500,00
Meu Guia 644 Madrepé- rola	12.500,00

Atendemos pelo serviço de
REEMBOLSO POSTAL

Este catálogo pode ser alterado
sem aviso prévio

CARTILHA "CRIANÇA FELIZ"

Alfabetização Instrutiva e
Prática — Rápida e Suave

Prof. João Corrêa Franca

Pedidos para

J. Guilherme Scharlack
& Irmão Ltda.

Rua Teodoro Sampaio, 2373
SÃO PAULO — Capital

LIVRARIA AVE MARIA LTDA.

Centro Comercial

LONDRINA

Bíblías — Livros — Devocionários
— Imagens — Artigos religiosos
em geral.